

O *Movimento Autogestionário* trás mais um Enfrentamento. Trata-se de um conjunto de textos que visa apresentar uma leitura crítica das ideologias existentes. Enfrentar tem para nós este sentido, não deixar pedra sobre pedra das várias ideologias espalhadas pelos interstícios da sociedade burguesa. Tanto as ideologias ditas de esquerda, quanto as claramente conservadoras.

Este Enfrentamento é uma provocação. A crítica aqui não tem um sentido de mera competição de “sistemas filosóficos” diferentes. Muito ao contrário, visa expor com a maior clareza possível a perspectiva do proletariado. Para que esta se afirme no plano da produção intelectual é necessário, entre outras coisas, desmontar os edifícios ideológicos que se apresentam como barreiras a uma leitura correta da realidade. Assim, à mera crítica, os textos aqui presentes, fazem, tal como sugere Karl Korsch, uma *crítica revolucionária*.

A crítica revolucionária é aquela que visa apresentar as contradições das ideologias (de esquerda, de direita, de centro e todas as demais), criticar veemente a realidade concreta, ilustrar da maneira mais clara e acessível a realidade existente e as tendências de que é prenhe. Em uma palavra, a crítica revolucionária visa realizar uma “crítica desapiedada do existente”, tal como já propunha Marx, objetiva desmontar todas as ideologias que ofuscam e obscurecem a realidade e neste processo, ao identificar o movimento da realidade, aponta as tendências que se colocam a realidade concreta.

O primeiro artigo, de Lucas Maia, intitulado “*O Comunismo de Conselhos*” apresenta uma abordagem que visa explicitar as determinações sociais que levaram à constituição do comunismo de conselhos. Após compreender as bases sociais que permitiram sua ascensão,

apresenta as teses fundamentais que lhe dão sustentação.

O texto seguinte, de Edmilson Marques: “*Capitalismo e Teoria dos Gestores*” faz uma leitura crítica da concepção de João Bernardo acerca da sua concepção do desenvolvimento da classe gestorial na sociedade capitalista. Aponta os limites desta interpretação, defendendo a tese de que é mais uma ideologia que justifica a dominação de classe da burguesia.

Marcos Lopes apresenta em “*A concepção Neoleninista de Socialismo em István Mészáros*” uma abordagem pouco usual a respeito da obra de Mészáros, demonstrando que este, embora faça algumas alterações “terminológicas” em seus textos, é no final das contas um autêntico leninista, ou como denomina, “neoleninista”.

Nildo Viana demonstra em “*O Marxismo de Rosa Luxemburgo*” uma perspicácia acerca da importância do pensamento desta autora, na medida em que se apresenta como uma crítica severa do reformismo social-democrata, do golpismo bolchevique e do burocratismo de ambas as concepções. Nildo Viana não é entretanto acrítico com relação às limitações do pensamento de Rosa Luxemburgo. Onde esta não avançou, Viana foi enfático em destacar suas limitações e contradições...

Por último, apresentamos um texto de Karl Korsch: “*A Ideologia Marxista na Rússia*”, no qual o autor demonstra as raízes históricas do burocratismo e conservadorismo inerentes ao bolchevismo. A ideologia marxista corresponde justamente ao momento no qual o pensamento dos autores pseudo-“marxistas” russos deixou de ser marxista.

Esperamos que este Enfrentamento sirva como mais um instrumento de luta para todos aqueles que queiram contribuir

com o processo de emancipação das classes exploradas, portanto, com a luta pela liberdade humana verdadeira.